

Resumos

III Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis
VIII Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril



7 de Agosto de 2019

Sinop, MT



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Agrossilvipastoril
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

**Resumos do
III Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis e da
VIII Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril**

Editores Técnicos

Alexandre Ferreira do Nascimento
Bruno Rafael da Silva
Edison Ulisses Ramos Junior
Eulália Soler Sobreira Hoogerheide
Isabela Volpi Furtini
José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior
Marina Moura Morales
Silvio Tulio Spera

Embrapa
Brasília, DF
2019

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Agrossilvipastoril

Rodovia dos Pioneiros, MT 222, km 2,5
Caixa Postal: 343
78550-970 Sinop, MT
Fone: (66) 3211-4220
Fax: (66) 3211-4221
www.embrapa.br/
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Unidade responsável pelo conteúdo e pela edição

Embrapa Agrossilvipastoril

Comitê de publicações

Presidente

Flávio Fernandes Júnior

Secretária-executiva

Fernanda Satie Ikeda

Membros

Aisten Baldan, Alexandre Ferreira do Nascimento, Daniel Rabelo Ituassú, Dulândula Silva Miguel Wruck, Eulalia Soler Sobreira Hoogerheide, Jorge Lulu, Rodrigo Chelegão, Vanessa Quitete Ribeiro da Silva

Normalização bibliográfica

Aisten Baldan (CRB 1/2757)

1ª edição

Publicação digitalizada (2019)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Agrossilvipastoril

Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis; Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril (3.; 8. : 2019 : Sinop, MT)

Resumos ... / III Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis e da VIII Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril / Alexandre Ferreira do Nascimento... [et al.], editores técnicos. – Brasília, DF: Embrapa, 2019.
PDF (91 p.) : il. color ; 21 cm x 29 cm.

ISBN 978-85-7035-938-4

1. Congresso. 2. Agronomia. 3. Ciências ambientais. 4. Zootecnia. I. Embrapa Agrossilvipastoril. III. Título.

CDD 607

Aisten Baldan (CRB 1/2757)

© Embrapa, 2019

Doses e épocas de primeira e segunda dessecação de *Urochloa brizantha* cv. marandu com glyphosate e amônio-glufosinato

Aleixa de Jesus Silva^{1*}; Fernanda Satie Ikeda²; Sidnei Douglas Cavalieri³; Delis Santos Oliveira⁴; Lucas Rodrigues de Oliveira⁴; Helen Maila Gabe Woian⁴; Cristiana Costa da Silva⁵

^{1*} Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, aleixa.candido@yahoo.com;

² Engenheira agrônoma, doutora em Fitotecnia, pesquisadora da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, fernanda.ikeda@embrapa.br;

³ Engenheiro agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Algodão, Sinop, MT, sidnei.cavalieri@embrapa.br;

⁴ Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, delisoliveira8@gmail.com, oliveiraa1999.lo@gmail.com, helen.woian@hotmail.com;

⁵ UNIC, Rondonópolis, MT, cristianacostadasilva@gmail.com

A dessecação de capim-marandu ocorre mais lentamente, sendo necessário acelerá-la para que a semeadura de cultivares precoces de soja ocorra na época recomendada. Assim, objetivou-se estudar doses e épocas de primeira e segunda dessecação de *Urochloa brizantha* cv. Marandu. Foram instalados dois ensaios com diferentes doses de herbicidas em casa-de-vegetação com delineamento em blocos casualizados e três blocos. Os tratamentos combinaram duas épocas de primeira dessecação (20 dias e 10 dias antes da data estabelecida como sendo a de semeadura da soja – DAS) com quatro épocas de segunda dessecação (0 DAS, 3 DAS, 5 DAS e 7 DAS), além das aplicações isoladas dos herbicidas para cada época e uma testemunha sem herbicidas. Cada parcela consistiu em um vaso de 8 L com duas plantas. A primeira dessecação foi realizada com glyphosate (1625 g e 975 g e.a. ha⁻¹), enquanto a segunda dessecação foi feita com amônio-glufosinato (600 g e 400 g i.a. ha⁻¹), sendo a primeira dose de cada herbicida para o primeiro ensaio e a segunda dose para o segundo ensaio. As aplicações foram realizadas com pulverizador costal pressurizado a CO₂, equipado com barra de duas pontas XR 110.02 com volume de aplicação de 200 L ha⁻¹. Foi avaliada a porcentagem de controle aos 7 dias e 21 dias após a última aplicação (DAA) com escala visual de 0 a 100% e a massa de matéria seca de uma planta (MS) aos 7 DAA. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey (p<0,05). Aos 7 DAA (ou época de emergência da soja simulada), as médias de porcentagem de controle com as aplicações isoladas de amônio-glufosinato foram iguais ou inferiores a 60% no primeiro ensaio e iguais ou menores que 55% no segundo. Aos 7 DAA e 21 DAA, houve controle superior a 90% nos tratamentos em que a primeira época de dessecação foi aos 20 DAS, demonstrando não ser necessária a segunda aplicação nos dois ensaios. No entanto, nessas avaliações observou-se que com a aplicação aos 10 DAS necessitou-se da segunda aplicação de 7 DAS a 0 DAS para maior controle nos dois ensaios. A MS não diferiu entre os tratamentos no ensaio 1 (média de 19,1 g), sendo menor com a aplicação de glyphosate aos 20 DAS e de amônio-glufosinato aos 5 e 3 DAS no ensaio 2. Assim, concluiu-se que a segunda dessecação é necessária apenas quando a primeira dessecação é realizada aos 10 DAS, podendo ser realizada de 7 DAS a 0 DAS. Para a dessecação de capim-marandu também podem ser aplicadas apenas as doses isoladas de glyphosate aos 20 DAS.

Agradecimentos: Ao CNPq pela concessão de bolsa de iniciação científica à primeira autora.